

102- O que afeta mais o organismo: a radioterapia ou a quimioterapia? Por quê?

Normalmente, os efeitos da radioterapia são mais tolerados que os da quimioterapia, desde que sejam respeitados os princípios de dose total de tratamento e a aplicação fracionada.

Os efeitos da radioterapia podem ser imediatos e tardios. Os efeitos imediatos ocorrem nas células que se renovam mais intensamente, como os espermatozoides, óvulos, epiderme, células do trato digestivo, urinário e genital, e medula óssea. Os efeitos contra essas células ocorrem somente se os tecidos em que elas se encontram, estiverem incluídos no campo da irradiação. Quando isso acontece, pode ocorrer a anovulação (atraso da menstruação), azoospermia (ausência de espermatozoides), lesões dérmicas, mucosites e alteração na produção de células do sangue, diminuindo os leucócitos (leucopenia) e plaquetas (plaquetopenia). Os efeitos tardios aparecem geralmente três semanas após a irradiação (mais informações podem ser obtidas na pergunta 101 deste capítulo).

Como a quimioterapia é um tratamento sistêmico, ou seja, se difunde na corrente sanguínea, seus efeitos colaterais tendem a ser mais amplos que os da radioterapia, que é um tratamento localizado. Os efeitos indesejáveis da quimioterapia dependem de pelo menos dois fatores, a saber:

1) os tipos de quimioterapia: **monoquimioterapia, poliquimioterapia, quimioterapia adjuvante ou quimioterapia de indução,**

2) dos componentes medicamentosos que fazem parte dos tipos de quimioterapias.

Por todas essas variações que estão associadas com doses e ciclos de tratamento, os efeitos da quimioterapia são maiores que os da radioterapia e se manifestam por náuseas, vômitos, perda de apetite, febre, queda de cabelo, fraqueza, cansaço, fadiga,

sangramento e flebite. Esses efeitos são geralmente controláveis e nem sempre são concomitantes.

As opções terapêuticas de radioterapia, quimioterapia ou de suas associações, são sempre determinadas pela equipe médica.

Monoquimioterapia: é o uso de apenas um tipo de medicamento quimioterápico. Por ter se mostrado geralmente ineficaz em comparação com outras opções quimioterápicas, o seu uso tem sido restringido.

Poliquimioterapia: é associação de mais de um medicamento quimioterápico, que atua com diferentes mecanismos biológicos e de formas simultâneas. Tem a finalidade de aumentar a potência terapêutica de todas as substâncias medicamentosas associadas. É a modalidade de quimioterapia mais utilizada.

Quimioterapia adjuvante: é a quimioterapia que se administra geralmente depois do tratamento principal, por exemplo, cirurgia de remoção do tumor. Tem o objetivo de diminuir as possibilidades de que células remanescentes do tumor se disseminem e possam causar metástases.

Quimioterapia de indução (ou neoadjuvante): é a quimioterapia que se inicia antes de qualquer tratamento cirúrgico de remoção de tumor maligno ou de radioterapia. Tem a finalidade de diminuir o tamanho do tumor a ser removido ou a ser tratado por radioterapia.